

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE CURRÍCULO

LÍNGUA PORTUGUESA

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

9º ANO

CURITIBA

2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Silvia Bacila Winkeler

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Elizabeth Dubas Laskoski

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Elisângela Iargas Iuzviak Mantagute

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria da Glória Galeb

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

João Batista dos Reis

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Luciana Zaidan Pereira

SUMÁRIO

Introdução	04
Objetivos	05
Conteúdos	06
Critérios de ensino-aprendizagem.....	06
Por que Artigo de Opinião e Crônica?.....	07
Texto Base: Artigo de Opinião	09
Antes da leitura	12
Produção oral	17
Durante a leitura	18
Depois da leitura	20
Análise linguística.	26
Produção oral	29
Análise linguística.	33
Produção escrita.....	34
Texto Base: Crônica	36
Antes da leitura	38
Durante a leitura	40
Depois da leitura	41
Análise linguística.	42
Produção escrita.....	44
Sugestão de Projeto	46
Indicações de leitura	48
Indicações de sites	49
Indicações de filmes	50
Referências complementares.....	50
Anexos	52

Introdução

Tal como atestam os resultados das avaliações em larga escala, enfrentamos na atualidade um problema complexo e urgente. As avaliações nacionais e internacionais, a exemplo do PISA, revelam que os índices de compreensão leitora dos estudantes brasileiros estão aquém do aceitável pelos patamares estabelecidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE.

Se um dos objetivos das avaliações é compor dados para a avaliação das redes de ensino, bem como servir de base para a elaboração de políticas públicas consonantes com a elevação da qualidade da educação, a utilização de seus dados – todos acessíveis a qualquer profissional da educação – precisa ser considerada como um dos aspectos fundamentais a ser tratado nas redes de ensino de maneira responsável e coerente com a finalidade de um sistema de educação público, o qual deseje garantir o direito de aprender de todos os(as) estudantes.

Nesse sentido, desconsiderá-los e resistir a estudá-los com base num discurso de determinação fundamentado apenas na análise econômica, a qual desqualifica e não promove o diálogo entre os(as) profissionais da educação, pode ser tão prejudicial à própria educação quanto utilizar-se apenas deles como finalidade para a escola ou para a própria educação. Assim, defendemos a necessidade de se assumir uma postura crítica, reflexiva e responsável na utilização dos dados obtidos, tanto quanto ética e compromissada com a finalidade social da educação, não permitindo que ela se reduza a dar conta das avaliações e perigosamente passe a ter como único objetivo apresentar altos índices.

Em relação aos índices, isso significa que eles não podem ser desconsiderados, nem considerados como finalidade, mas que, ao serem analisados e estudados reflexivamente, sirvam à sua função de mostrar as fragilidades do ensino e, com isso, subsidiar tomadas de decisões, objetivando a elevação da qualidade da educação.

Para tanto, compreende-se que o enfrentamento dos baixos índices de proficiência leitora precisa ser pensado a partir de duas perspectivas: a primeira é a intensificação de ações pontuais articuladas ao desenvolvimento de ações estruturantes da RME de Curitiba em longo prazo, o que implica em considerar a necessidade de investimento no aumento da competência leitora em todos os anos de escolarização e não apenas nos anos em que

as avaliações acontecem. A segunda consiste na necessidade de se sistematizar o trabalho com o planejamento do trabalho pedagógico na área de Língua Portuguesa, voltando-o para ações recorrentes de (re)elaboração do processo de ensino a fim de que os movimentos reflexivos possam assegurar a aprendizagem dos estudantes.

Dessa maneira, apresentamos o primeiro Caderno de Língua Portuguesa de Encaminhamento Metodológico para o 9º Ano, cujo objetivo maior é auxiliar o(a) professor(a) atuante desta turma a pensar sua prática docente de modo a ampliar a proficiência leitora dos(as) estudantes do último ano do Ensino Fundamental. Para este documento escolhemos priorizar os gêneros Artigo de Opinião e Crônica, por conterem um caráter mais argumentativo, de exposição de ideias, além de continuarmos contemplando os Descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa¹ em algumas das questões propostas, como já fizemos em Cadernos anteriores. Esperamos, desta maneira, contribuir para o trabalho docente no sentido de adequar a linguagem utilizada pelos(as)² estudantes, quando da exposição de seu posicionamento frente aos temas discutidos em sala de aula, que, esperamos, também se reflita para além dela.

Objetivos

- Ler, compreender, interpretar e produzir textos do gênero Artigo de Opinião e Crônica;
- Identificar os elementos de apresentação pertinentes ao gênero textual sistematizado;
- Identificar o assunto e/ou o tema de um texto;
- Inferir o significado de palavras e/ou expressões desconhecidas, no texto, com base no contexto e com uso do dicionário;
- Utilizar o sistema gráfico da língua escrita, reconhecendo a necessidade de uso dos elementos coesivos (conectivos).

Conteúdos

¹ Os Tópicos e Descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa constam nos Anexos deste Caderno.

² No item Introdução fizemos a escrita deste documento destacando-se os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa, para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

- Compreensão e interpretação de texto;
- Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual;
- Unidade temática;
- Ampliação vocabular;
- Coesão.

Critérios de ensino-aprendizagem

- Lê e compreende texto verbal atribuindo-lhe significação;
- Identifica informações explícitas e infere implícitas no texto;
- Identifica locutor e interlocutor de um texto lido;
- Estabelece relações entre texto lido e os conhecimentos prévios;
- Relaciona o grau de formalidade da linguagem à intenção e ao interlocutor;
- Participa ativamente de situações de leitura;
- Infere significado de palavras e/ou expressões desconhecidas no texto, com base no contexto;
- Identifica características dos gêneros textuais sistematizados;
- Identifica o assunto e/ou tema de um texto lido ou ouvido, compreende a ideia central do texto;
- Seleciona o sentido mais adequado de palavras e/ou expressões, considerando o contexto;
- Reconhece a necessidade e procurar fazer uso dos elementos conectivos em suas produções de texto.

Por que Artigo de Opinião e Crônica?

Baseados nos objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem, constantes no Plano Curricular de Língua Portuguesa do 9º ano³, partiremos para a apresentação de uma proposta de trabalho⁴ que, acreditamos, deve acrescentar novas possibilidades de trabalho docente. Trata-se de uma sugestão de encaminhamento que pretende contribuir para melhorar o desempenho dos alunos quanto às habilidades de compreensão — interpretação e reflexão — frente à leitura de textos argumentativos e narrativos, a exemplo do Artigo de Opinião⁵ e da Crônica⁶.

Nos gêneros de predomínio argumentativo o autor, via de regra, tem a intenção de convencer seus interlocutores e, para isso, precisa apresentar bons argumentos, preferencialmente balizados em fatos ou opiniões de dados e/ou pessoas com reconhecido conhecimento a respeito do que se afirma.

O Artigo de Opinião é um gênero textual fundamentado nas impressões pessoais do seu autor, sendo, por isso passíveis de contestação, ainda que apresente dados baseados em pesquisas divulgadas pela mídia ou depoimentos de pessoas especializadas nos temas abordados. Nesse gênero predominantemente argumentativo o autor intenciona persuadir o leitor a pensar como ele, convencendo-o de que seus argumentos carregam de verdade a sua opinião.

Os artigos costumam circular em rádio e televisão, nos jornais e telejornais, bem como em revistas, em colunas próprias para a exposição de pontos de vista a respeito dos mais variados temas, geralmente polêmicos, com o objetivo de divulgar e “vender” ideias, ou seja, de convencer o interlocutor daquilo que se diz.

Quanto à Crônica, esta trata-se de um gênero textual no estilo de narração que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano, proporcionando, assim, uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e por muitas vezes se identifica com as ações tomadas pelas personagens.

³ Versão online. Disponível em: <<http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00125285.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

⁴ Este material foi escrito com base em um Plano de Aula elaborado pelas docentes de 9.º ano da EM BN do CAIC Guilherme Lacerda Braga Sobrinho no ano de 2016 Adriana Martins da Rocha, Gisele Maicá de Oliveira Mendes e Maria Angela da Motta.

⁵ Adaptação do texto de SILVA, Marina Cabral da. "Artigo de opinião"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/artigo-opiniao.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

⁶ Adaptação do texto de VILARINHO, Sabrina. "Crônica"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/cronica.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

Presentes em jornais, revistas e livros, as Crônicas geralmente são textos que nos envolvem, muito por utilizarem-se do narrador em primeira pessoa, aproximando o autor de quem as lê, como se ambos estivessem em uma conversa informal. O cronista frequentemente tende a dialogar sobre fatos até mesmo íntimos com o leitor.

A Crônica é um texto relativamente curto e de linguagem simples, o que a torna ainda mais próxima de todo tipo de leitor e de praticamente todas as faixas etárias. A sátira, a ironia, o uso da linguagem coloquial demonstrados na fala das personagens, a exposição dos sentimentos e a reflexão sobre o que se passa também estão presentes nas crônicas, favorecendo ainda mais a aproximação entre o gênero e seus leitores.

Pelo fato de serem a criação de uma nova realidade, a Crônica e o Conto são, muitas vezes, confundidos. No entanto, o que mais os difere é que na Crônica existe agilidade e simplicidade, fazendo-se uso de recursos orais, como os diálogos frequentes, e da linguagem coloquial, o que a tornaram mais próxima e, de certa forma, melhor compreensível ao leitor, diferente do Conto.

Consideramos fundamental nossos estudantes estarem preparados para ler e produzir, de forma oral e escrita, textos de base argumentativa, como o Artigo de Opinião e a Crônica, pois essas competências são apontadas como responsabilidade do professor de Língua Portuguesa e uma exigência da sociedade.

O trabalho de língua portuguesa será desenvolvido no sentido de ampliar, nos estudantes, as competências e habilidades pensadas para este momento, motivo pelo qual estamos identificando alguns descritores de habilidades de leitura para o ensino fundamental apresentados pelo MEC⁷, que estão sendo contemplados em muitas das questões propostas.

Assim, acreditamos que este material possa contribuir para subsidiar os professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental a fim de que eles intervenham no processo de ensino-aprendizagem da compreensão leitora, procurando garantir o direito de aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

⁷ Brasil. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.



TEXTO BASE: ARTIGO DE OPINIÃO



20/05/2013 17h05

Leia o artigo, *Temas polêmicos*, por Dante Filho

Fujo dos temas polêmicos. "Você é contra ou a favor da diminuição da maioria penal?" "Você concorda com o casamento gay?" "Você é contra o aborto?" "E aí, vamos liberar a maconha?" "E as cotas raciais, qual sua opinião?" Neste momento, olho o meu interlocutor, e respondo: minha opinião depende da hora que você me perguntar. A cada
5 cinco minutos mudo de ideia. Fico sempre em cima do muro, mesmo que ele esteja repleto de cacos de vidro pontiagudos. Fico me equilibrando na pontinha dos pés para não cair para nenhum dos lados.

Não gosto de polaridades. Prefiro as nuances. Preto ou branco, oito ou oitenta, céu ou inferno, não acredito nisso; vejo sempre tudo cinza, números fracionados, elementos
10 fragmentados da realidade. O mundo é muito complicado para que tenhamos uma opinião definitiva sobre qualquer assunto. Prefiro ficar na posição de "observador neutro", pois assim posso exercer meu senso crítico sem nunca ter que assumir coisa alguma.

Sei que isso é uma grande canalhice. Mas prefiro ser uma metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo e todos. Não espero compreensão de
15 ninguém, principalmente daqueles que gostam de ter uma posição firme sobre temas humanos demasiadamente humanos. Pergunte à vaquinha no pasto se ela é contra ou a favor do consumo de carne vermelha. Pergunte a uma criança o que ela acha do conflito entre Israel e Palestina.

O problema atual é esse: todo mundo acha que pode ter uma opinião consistente sobre
20 todas as coisas. Passe distraidamente os olhos nas redes sociais e veja como as pessoas estufam o peito para mostrar seus palpites abalizados, passando pelas guerras do Peloponeso, adentrando a psicologia dos varões de Plutarco, comentando com fúria as peripécias da mídia golpista, até pontificando com grande sabedoria acerca da mastectomia da senhora Brad Pitt.

25 A cacofonia opinativa às vezes torna-se engraçada. Muitos querem opinar - e ainda serem respeitados. Com isso, somos obrigados a ficar sérios e se mostrar respeitosos quando

ouvimos alguém discorrer sobre as terapias da quinta dimensão, seres cósmicos que habitam nosso quarteirão disfarçados de cachorros, sexo tântrico dentro de elevadores ou ainda teorias xamânicas que explicam a matéria escura e a colisão das galáxias.

- 30 Talvez essa seja a desvantagem da democracia. Qualquer maluco pode sair por aí falando o que der na telha sem que tenhamos o poder de mandar colocá-lo numa camisa de força. Vivemos a grande Era da Picaretagem. Adentre uma livraria e veja o espaço que disponibilizam para livros de autoajuda. Dá para levar a sério as pessoas? É possível acreditar que um País possa se desenvolver culturalmente com este indicador esfregando
- 35 nossas caras todos os dias?

Prefiro não responder. Como disse, fujo de temas polêmicos. Gosto de sossego. Por que não me interpelam sobre assuntos consagrados pelo senso comum? Você é contra ou a favor da violência? Você acha que crime de pedofilia deve ser punido? É contra ou a favor da paz mundial? E a fome? Tem que acabar?

- 40 Vejam como é fácil ficar teorizando sobre o óbvio. Estas questões fluem. Não é nem preciso ser do PT para respondê-las com sabedoria. Nestas horas, minhas respostas sobre estas indagações de transcendental interesse social me transformam numa espécie de oráculo de Delfos. Falo sobre elas durante horas, pacificando-as e colocando-as longe dos acicates dos polemistas.

- 45 Mesmo assim, os chatos não dão trégua. Eles insistem em manter a chama do "contra ou a favor" acesa como se estivessem a serviço de Torquemada. Querem que opinemos de todas as maneiras – "você acha que o bolsa-família tem que acabar?" - como se isso fosse um dado existencial irrecorrível, uma cláusula pétrea da Constituição ou elemento essencial da natureza selvagem.

- 50 Calma, meninos e meninas, a vida pode ser feita de outra matéria, mais leve e etérea, sem o ranço gerado pelas forças contrárias, com vibração e alegria, mesmo que às vezes tenhamos que respirar profundamente em busca de paciência e serenidade, num espaço azul em que flutua nossa paz de espírito. Nemastê.

Jornalista e escritor (dantefilho@terra.com.br) - Escreve todas as segundas-feiras com exclusividade neste espaço.

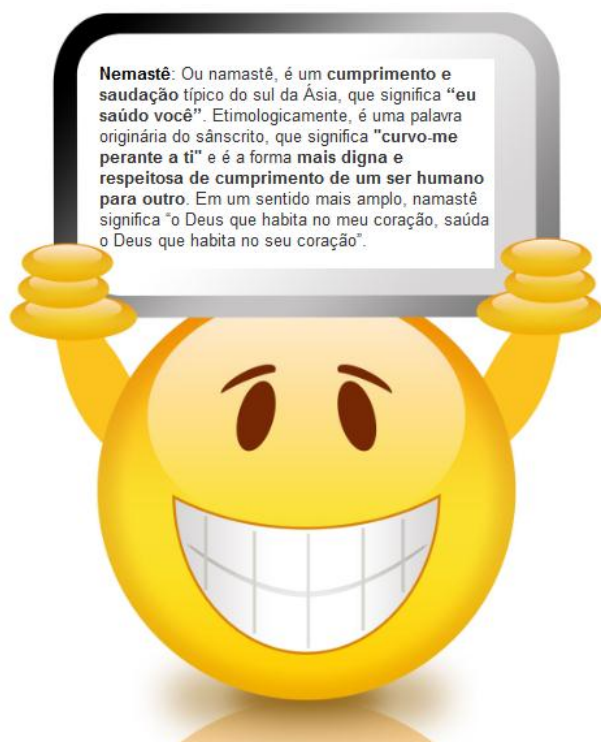


GLOSSÁRIO

Interpelam: Perguntam, inquerem, intimam.

Mastectomia: Procedimento cirúrgico que consiste na remoção da mama.

Metamorfose: palavra grega que significa mudança (*meta*) da forma (*morpho*).



Nuance: Ou nuança, gradação de uma cor ou de um tom; entretom, tonalidade.

Polaridade: Propriedade positiva ou negativa de cada um dos polos de um ímã.

Polêmico: Que desperta discussão sobre ideias ou pensamentos que causam divergências; alteração, contestação.

Pontificando: Falando ou escrevendo de maneira categórica ou enfática.

Transcendental: Diz-se de conhecimento que excede ou está acima dos limites normais; muito elevado; sublime, elevado; que expressa agudeza e perspicácia; penetrante, perspicaz, sagaz.

O.P. → O foco deste caderno não é que se trabalhe com todos os temas mencionados por Dante Filho no 1.º parágrafo (embora isso possa ser feito), mas propusemos, na sequência, um aprofundamento do tema sobre as Cotas Raciais que você poderá usar/adaptar às possibilidades de trabalho na sua Unidade Escolar. Tal proposta se faz com base no Artigo 206 da nossa Constituição Federal⁸ de 1988, incisos II e III:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC n.º19/98 e EC n.º53/2006)

[...]

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas [...]

(BRASIL, 2012)

⁸ Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

Antes da leitura

Apresente aos alunos um jornal impresso – o jornal *Gazeta do Povo* é uma boa proposta, por ser trabalhado em muitas Unidades Escolares da RME de Curitiba por conta do Projeto *Ler e Pensar*.



O Ler e Pensar é um projeto de incentivo à leitura dirigido a professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas e instituições públicas e particulares do Paraná.

Criado em 1999 pelo jornal *Gazeta do Povo*, o Ler e Pensar já beneficiou milhares de professores e estudantes em dezenas de municípios paranaenses, por meio da mídia jornal e de sua proposta de *educomunicação*. Trabalhando com a leitura e a informação, os estudantes passam a ter melhor visão do mundo à sua volta e melhor compreensão daquilo que leem; isso facilita com que se sintam inseridos na sociedade, com capacidade de exercer sua cidadania e de expressar o que pensam com uma linguagem diferenciada.

A Mídia em Sala de Aula

O Ler e Pensar defende que a utilização do jornal como recurso pedagógico pode ser desenvolvida sob três aspectos:

- ▶ Apoio aos conteúdos didáticos e disciplinares escolares;
- ▶ Objeto de estudo (os alunos entendem qual a função da mídia e como o jornalismo é estruturado por diferentes opiniões);
- ▶ Possibilidade de autoria (quando os alunos criam jornais nas escolas e se expressam por meio da mídia).

O projeto oferece assessoria pedagógica aos professores participantes por meio de programa de formação continuada em EAD com certificação, oficinas presenciais, eventos culturais e seminários, materiais didáticos e o BOLO (Boletim de Leitura Orientada), informativo com artigos, dicas e informações relevantes da área. Escolas cujos professores participam do projeto também podem agendar visitas à *Gazeta do Povo*.

Além disso, o Ler e Pensar possui um espaço semanal no site da *Gazeta do Povo* para dar visibilidade às práticas mais inovadoras dos professores participantes; e um perfil online na plataforma da *Gazeta*, através do qual comenta as notícias publicadas e sugere ao professor atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Faça aos estudantes uma apresentação do jornal impresso selecionado, mostrando de que forma ele se organiza (cadernos, seções, colunas), dando-lhes um panorama geral da forma e estrutura deste suporte textual. Disponibilize alguns exemplares de jornais impressos para os estudantes manusearem.

Caso considere interessante, sugira aos alunos resolverem as seguintes propostas de trabalho, vinculadas à análise da Primeira Página (PP) de jornal:

1. Nomine cada item destacado na PP do jornal a seguir.

O.P. → Os estudantes poderão receber uma cópia impressa da PP, sem as respostas, para preencher os espaços de forma individual ou em duplas, tendo apenas a listagem dos itens a serem utilizados.

Outra possibilidade é se ter uma cópia em A-0 da capa do jornal e os nomes dos itens em fichas para serem coladas adequadamente sobre a cópia. Ou, ainda, se fazer a projeção da imagem da capa em PowerPoint, permitindo que cada item apareça gradativamente, à medida que são apresentados por você.

Disponibilizamos esta atividade em página inteira na seção Anexos.



2. Relacione as duas colunas, fazendo o pareamento dos elementos que estão presentes na primeira página da **Folha de S. Paulo** à sua descrição.

O.P. → Acreditando na proposta de trabalho docente como mediação da aprendizagem do aluno, incluindo-se aqueles com dificuldade de aprendizagem, nessa primeira leitura de PP sugerimos que o aluno seja conduzido pelo professor a ler os elementos que a PP contém. Em outro momento ele poderá ser posto para exercitar sozinho (ou em dupla) o que desenvolveu com apoio do professor e depois então poderemos avaliar se ele tem condições de ser um leitor proficiente da PP de um jornal, fazendo nele a leitura que se requer de um bom leitor.

- | | |
|----------------------------|---|
| A. Cabeçalho | () Indica a autoria da foto ou do texto. No caso da foto em que se encontra o ex-deputado Roberto Jefferson, seu autor é Pablo Jacob, da Agência O Globo. |
| B. Manchete | () Frase que descreve a foto e identifica a situação retratada. Também ela tem o objetivo de “fisgar” o leitor para a leitura do texto integral, dentro do caderno do jornal. |
| C. Gravata
(Linha Fina) | () Normalmente na parte inferior da página, o espaço é vendido a qualquer empresa que queira fazer a divulgação de algum de seus produtos. No caso desta edição, a empresa foi a Concessionária Hyundai CAO A Sumaré. |
| D. Crédito | () É a linha que complementa o título da notícia. Aparece abaixo da manchete e é uma frase ou oração que não possui ponto, como ocorre em: “Congestionamento na saída para o feriado ocorre em meio à alta da frota de veículos e de faixas exclusivas de ônibus”. |

- E. Chamada () Título do jornal, local de publicação, data, ano de circulação, número, endereço, preço, editor responsável, o horário em que a edição foi concluída no dia anterior e outras peculiaridades. Por exemplo, na Folha de S. Paulo, há o slogan: UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL.
- F. Foto () Trata-se do resumo da notícia principal, por isso remete o leitor para a página que traz o noticiário completo. Sua função é atrair o leitor e orientar a sua leitura. É também utilizada para destacar cadernos especiais. Pode conter ou não fotos, pois sua composição varia com título e texto ou apenas o texto, como nos exemplos acima.
- G. Legenda () É uma imagem-destaque no jornal com uma pequena matéria para explicar ou destacar a foto. Diferente da foto, ela é independente da notícia ou de uma reportagem do jornal.
- H. Fotolegenda () Sua função é complementar e suplementar a informação fornecida pelo texto. Em geral, é decorrente da pauta geral do jornal. As da edição que estamos analisando estão fazendo o elo entre o texto e a chamada para a leitura das notícias, e não para a manchete. Isso ocorre porque, no processo de edição do jornal, os profissionais responsáveis fazem uma análise dos recursos da linguagem visual e do espaço dos textos jornalísticos para garantirem harmonização no conjunto visual da página.

- I. Texto Publicitário () É a principal notícia do dia e recebe o título mais importante da Primeira Página. É escrita em letras grandes e publicada em destaque. Nesse dia, foi “Com 309 km de filas, SP tem maior trânsito da história”.

Respostas: D, G, I, C, A, E, H, F, B.

Acreditamos que valha a pena investir um tempo maior para que o estudante compreenda que o jornal carrega uma infinidade de gêneros textuais (manchete, notícia, reportagem, crônica, artigo de opinião, por exemplo) e que estes se prestam às mais diversas funções, tendo como público-alvo diferentes interlocutores. Assim, seria interessante que os estudantes pudessem passar algum tempo da aula explorando jornais por meio da leitura de seus diferentes gêneros e discutindo-os.



Voltando-nos para o tema do Artigo de Opinião selecionado, como mobilizador para a leitura, sugerimos que seja organizado com os estudantes um Debate Regrado a fim de que eles se manifestem previamente a favor ou contra a respeito dos temas mencionados no texto que será lido por eles (maioridade penal, casamento gay, aborto, liberação da maconha, cotas raciais, consumo de carne vermelha, conflito entre Israel e Palestina, por exemplo) ou outros a seu critério, para que possam ser objeto de reflexão e discussão de ideias. Faz-se de suma importância, nesta atividade, o papel do professor-mediador, a fim de garantir que opiniões contrárias possam surgir na discussão e sejam respeitadas pelos integrantes da turma.

Produção Oral

**VAMOS
CONVERSAR !**



O **Debate Regrado** pretende desenvolver a capacidade de expressão oral dos estudantes, de forma organizada, clara e coerente para que se compreenda o debate como um gênero que exige argumentação consistente.

Para que a atividade seja melhor desenvolvida, é desejável que os estudantes tenham clareza de que o debate é uma exposição de pontos de vista diferentes sobre determinado assunto — não se julgam pessoas, mas sim, ideias, por isso a discussão nunca deve ser levada para o terreno pessoal. A preparação da atividade também é fundamental. O espaço deve ser organizado de maneira diferente, com as carteiras em círculo, por exemplo, pode ajudar a manter a ordem, já que alguns alunos podem ficar mais agitados.

Sugerimos que alguns combinados sejam estabelecidos com os estudantes, objetivando melhor andamento do trabalho, garantindo-se que todos eles tenham o direito de:

1. Falar e ouvir livremente (não se deve interromper a exposição do outro; fala-se apenas quando for a sua vez);
2. Expressar suas ideias em igualdade de condições (igualdade de tempo, por exemplo);
3. Ser respeitado ao expor o que pensa (não se deve zombar ou provocar o debatedor, por exemplo, durante sua exposição).
4. Contra-argumentar em relação ao ponto de vista de outro participante, podendo se estabelecer o direito de réplica, que depende apenas de um acordo entre os participantes antes de se iniciar o debate.



Os participantes devem observar as normas combinadas e atender as solicitações do mediador do debate, bem como evitar argumentos repetidos, a fim de que o debate tenha um bom andamento e não fique monótono. Espera-se assim que os alunos do 9.º ano estejam aquecidos e abertos para a leitura do texto sugerido.

Durante a leitura

De posse de cópias do Artigo de Opinião “Temas Polêmicos”, sugira que os estudantes façam uma leitura silenciosa do material. Em seguida, após terem lido o texto, peça-lhes que falem sobre as impressões que tiveram ao lê-lo. Após, oriente uma exposição dialogada do entendimento que tiveram, com base nas questões a seguir.

1. O que lhe parece que os vocábulos abaixo significam? Depois de tentar apurar os significados das palavras e expressões abaixo pelo contexto, defina-os, com apoio do dicionário. (D3)

a) Palpites abalizados (linha 21):

Resposta: Suspeita baseada em indícios respeitáveis.

b) Peripécias (linha 23):

Resposta: Aventuras.

c) Cacofonia opinativa (linha 25):

Resposta: Repetição, eco, de um modo de pensar.

d) Senso comum (linha 37):

Resposta: Modo de pensar da maioria das pessoas.

e) Irrecorrível (linha 48):

Resposta: Sentença contra a qual não cabe mais recurso.

f) Cláusula pétrea (linha 48):

Resposta: Algum artigo ou item que não possa ser alterado.

g) Etérea (linha 50):

Resposta: Pura, espiritualmente elevada.

h) Ranço (linha 51):

Resposta: Cheiro característico do que é antiquado, obsoleto.

O.P. → É importante que os estudantes sejam levados a observar a estrutura e as características do Artigo de Opinião. Assim, chame a atenção deles para o fato de que, via de regra, esse gênero textual possui:

- ▶ um título polêmico ou provocador;
- ▶ uma ideia ou ponto de vista sobre determinado assunto, denominada tese;
- ▶ argumentos (depoimentos, dados, pesquisas) para embasar a tese;
- ▶ utiliza verbos predominantemente no presente;
- ▶ utiliza linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa);
- ▶ interlocução com o leitor.

2. Em relação ao 1.º parágrafo, que apresenta a tese do autor, o que ele diz que faz frente aos temas polêmicos? Por que ele faz isso? Você concorda com esse posicionamento do autor? (D7)

Resposta: Espera-se que o aluno responda que o autor foge dos temas polêmicos, porque ele muda de opinião a cada cinco minutos, e que conclua dando o seu próprio posicionamento.

3. Dante Filho destaca: “Fico sempre em cima do muro, mesmo que ele esteja repleto de cacos de vidro pontiagudos. Fico me equilibrando na pontinha dos pés para não cair para nenhum dos lados” (1.º parágrafo). Analise a fala do autor e a imagem abaixo pelo viés do que parece ser mais conveniente ou confortável.

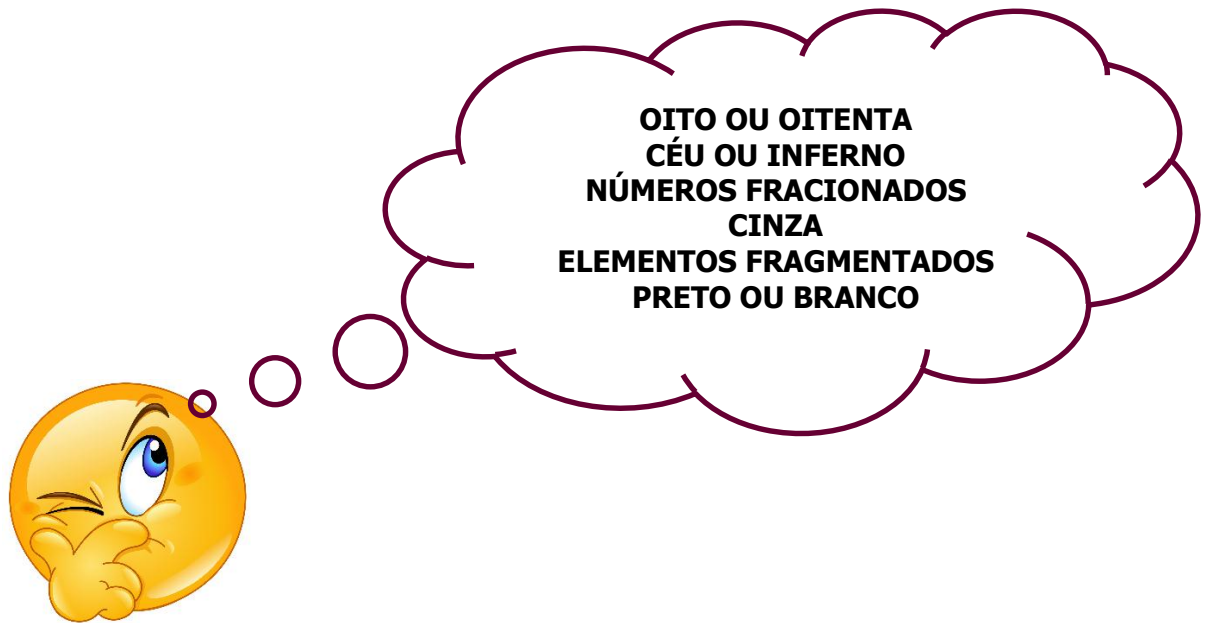


Resposta pessoal.

4. Dos argumentos listados abaixo, quais deles não são usados por Dante Filho para embasar sua tese? (D8)
- ☐ É fácil ficar teorizando sobre o óbvio.
 - ☐ Falar o que se pensa é uma desvantagem da democracia.
 - ☐ A cacofonia opinativa às vezes se tornar engraçada.
 - ☐ O mundo ser muito complicado para termos uma opinião definitiva.
 - ☐ Ele não acreditar em polaridades.
 - ☐ As opiniões ficarem “velhas”.

Resposta: Alternativas b, c.

5. Distribua os elementos em destaque, conforme as duas colunas propostas, a partir do texto de Dante Filho (2.º parágrafo):



Polaridades	Nuances
Oito ou oitenta Céu ou inferno Preto ou branco	Números fracionados Cinza Elementos fragmentados

6. Releia o 2.º período do 3.º parágrafo do Artigo lido e aprofunde suas leituras com os próximos textos para a reflexão a ser feita em seguida. (D20)

Depois da leitura



1. Leia e, se possível, ouça a letra da música de Raul Seixas “Metamorfose Ambulante”.

Metamorfose Ambulante

(Raul Seixas)

Prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

Eu quero dizer
Agora o oposto do que eu disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou

Se hoje eu sou estrela
Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor

Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator

É chato chegar
A um objetivo num instante
Eu quero viver
Nessa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou

Se hoje eu sou estrela
Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor

Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator

Eu vou desdizer
Aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

Disponível em: <<https://www.ouvirmusica.com.br/raul-seixas/48317/>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

2. Agora leia um trecho do site “Universo de Raul Seixas”, em destaque abaixo.

NÃO TENHA VERGONHA DE MUDAR DE OPINIÃO

16 de agosto de 2016
paralelmoagora

Por Isaías Costa

Há poucos dias li uma frase muito bacana que desconheço a autoria, mas que me deixou bastante reflexivo e imediatamente me remeteu ao grande Raul Seixas e sua sabedoria. A frase dizia o seguinte:

“Vergonha não é mudar de opinião e sim não ter opinião para poder mudar”

O Raul entendia essa frase melhor do que ninguém. Ele se dizia ser uma ***“Metamorfose Ambulante”*** e uma das frases dessa música diz: *“Eu vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes...”*. Essa frase está dizendo praticamente a mesma coisa que a frase exposta mais acima.

Muitos não entendem o que o Raul quis dizer com essa frase, pensam que ele está se contradizendo ou não tem convicção do que diz. Essa concepção é completamente equivocada.

Sabe o que o Raul quis dizer ao colocar essa frase na música? Que ele está **APRENDENDO** o tempo todo e que aquilo que foi dito antes pode e certamente será **APERFEIÇOADO**. E nesse processo de aperfeiçoamento, uma série de ideias e concepções antigas caem por terra completamente!

O Raul quando mais jovem certamente acreditava e falava sobre uma série de coisas que à medida que foi aprendendo e crescendo em sabedoria deixou para trás.

É libertador pensar assim! Infelizmente, muitos têm **MEDO** de aprender coisas novas, de se aperfeiçoar e de abandonar velhas crenças, velhos dogmas ou até mesmo velhos costumes!

[...] Quanto mais fundo a gente vai no conhecimento, mais nossa visão se amplia e podemos, sem um pinga de vergonha, *“desdizer tudo aquilo que foi dito antes...”*. Viva Raul!

Disponível em: <<https://universoderaulseixas.wordpress.com/2016/08/16/nao-tenha-vergonha-de-mudar-de-opinioao/>>. Acesso em: 24 mai. 2017. Adaptado.

3. Dante Filho afirma que sua opção por “nunca ter que assumir coisa alguma [...] é uma grande canalhice” (3.º parágrafo) e, em seguida, cita o trecho de uma música de Raul Seixas. Depois de retomar a leitura do Artigo “Temas polêmicos”, assinale a **única** alternativa correta: (D21)
- a. () As opiniões dos dois, Dante e Raul, são divergentes quando abordam a possibilidade de se mudar de opinião a respeito dos fatos.
 - b. () Segundo Isaías Costa, para Raul, o fato de optar em ser uma metamorfose ambulante indica aprendizado e não desonestidade.
 - c. () A letra de Metamorfose Ambulante corrobora o artigo Textos Polêmicos, à medida que trata a falta de posicionamento como uma atitude canalha.
 - d. () Para o colunista Dante Filho, é preferível se permanecer com a mesma velha opinião formada sobre tudo e todos.

Resposta: b.

4. Em relação aos dois textos, escritos por Dante Filho e Isaías Costa, assinale a alternativa **incorreta**: (D6)
- a. () “Não tenha vergonha de mudar de opinião” traz como tema a nossa possibilidade de ampliação do conhecimento.
 - b. () “Temas polêmicos” tem como assunto principal a possibilidade de não nos manifestarmos frente a todas as questões.
 - c. () Apenas o texto de Dante Filho pode ser categorizado como Artigo de Opinião.
 - d. () Dante Filho acredita que agir como uma “metamorfose ambulante” é ser canalha.

Resposta: c.



SAIBA MAIS!

Biografia de Raul Seixas

Raul Seixas (1945-1989) foi um músico, compositor e cantor brasileiro, um dos grandes representantes do rock no Brasil. É conhecido por músicas como “Maluco Beleza” e “Ouro de Tolo”.

Raul Santos Seixas nasceu em Salvador, Bahia, no dia 28 de junho de 1945. Desde a adolescência, ficou impressionado com o fenômeno do Rock and Roll, o que levou a criar uma banda chamada "Os Panteras". Lançou o seu primeiro disco em 1968, “Raulzito e seus Panteras”. Mas o sucesso veio mesmo depois do lançamento do disco “Krig-ha,

Bandolo!" (1973), cuja música principal, "Ouro de Tolo", fez grande sucesso no Brasil. O disco tinha outras músicas de grande repercussão, como "Mosca na Sopa" e "Metamorfose Ambulante".

Raul Seixas se envolveu com ocultismo, estudou filosofia e psicologia, o que o fez um dos poucos compositores a tentar imprimir suas ideias em letras aliadas ao som vibrante do Rock, juntamente com ritmos nordestinos.

Em 1974, criou a Sociedade Alternativa, um conceito de sociedade livre inspirada no ocultista Aleister Crowley e que foi tema de uma de suas canções do disco "Gita" (1974).

Raul Seixas produziu bons trabalhos como "Novo Aeon" (1975), "Metrô Linha 743" (1983), "Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum!" (1987) e "A Panela do Diabo" (1989), este último, em parceria com o roqueiro Marcelo Nova. Raul Seixas foi considerado um dos maiores músicos brasileiros, com grande número de admiradores.

Raul Seixas enfrentou sérios problemas com o álcool. Faleceu no dia 21 de agosto de 1989, com apenas 44 anos, vítima de pancreatite aguda.

Disponível em: <https://www.ebiografia.com/raul_seixas/>. Acesso em: 24 mai. 2017.

5. Como você reage quando se depara com assuntos difíceis ou polêmicos: toma partido ou flutua; se posiciona ou observa; escolhe um lado ou fica “em cima do muro”? Discorra sobre isso em algumas linhas, justificando sua postura.

[Resposta pessoal.](#)

6. Certamente, uma criança (ou um adolescente) israelense ou palestina teria um claro posicionamento em relação ao conflito entre seus países: você conseguiria se posicionar também? Peça aos seus professores de Geografia e História para abordarem esse tema – conflito entre Israel e Palestina – em uma aula próxima, e então escreva um parágrafo em que você dê sua opinião sobre o conflito entre Israel e Palestina.

[Resposta pessoal.](#)

O.P. → A questão acima pretende aproximar os conteúdos de Língua Portuguesa, Geografia e História propostos pela mantenedora no Currículo para o 9.º ano.

No terceiro Trimestre do 9.º ano, em Geografia, é esperado que os estudantes *reconheçam os conflitos políticos, étnicos, religiosos e separatistas na Europa, Ásia, Antártida e Oceania*; em História, que eles *construam significados de empatia com relação às pessoas, individual e coletivamente, atingidas por traumas e*

conflitos do mundo contemporâneo, a partir de evidências diversificadas.

A sugestão é que os docentes desses três componentes possam, neste momento, estabelecer uma parceria em torno de um mesmo tema e, desta forma, estabelecer uma integração entre os saberes dos estudantes dessa etapa de ensino.



Disponível em: <<http://multimedia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00125285.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2017.

Análise linguística⁹

1. Você concorda com Dante Filho de que muitas vezes debatemos assuntos que não são tão importantes assim? Dê sua opinião e exemplifique.

Resposta pessoal.

2. Os exemplos de possíveis temas a serem debatidos, no 5.º parágrafo, denotam qual efeito de sentido? Assinale a resposta correta. (D16)

- a. ☐ Ironia
- b. ☐ Humor
- c. ☐ Deboche
- d. ☐ Preconceito

Resposta: b.

3. O que o autor aponta como uma possível “desvantagem da democracia” (linha 32)? Assinale a alternativa correta: (D1)

- a. ☐ Qualquer um poder falar o que quiser.
- b. ☐ Não podermos mandar colocar camisa de força nas pessoas.
- c. ☐ A venda de livros de autoajuda.
- d. ☐ Termos indicadores de leitura desfavoráveis no Brasil.

Resposta: a.

⁹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua 3.ª Versão, apresenta o eixo Análise linguística, trazido pelo volume 2 dos PCNs (Brasil, 1997), como “Conhecimento sobre a língua e sobre a norma”.

4. Na linha 34, a que fato Dante Filho se refere ao usar o pronome demonstrativo “**este**”? (D15)

- a. ☐ A mídia ser golpista.
- b. ☐ O consumo de livros de autoajuda.
- c. ☐ A Era da Picaretagem atual.
- d. ☐ Os brasileiros serem malucos.

Resposta: a.

5. Qual alternativa abaixo traz um tema que **não reforça** a ideia do autor de que “[...] é fácil ficar teorizando sobre o óbvio” (8.º parágrafo)? (D4)

- a. ☐ violência
- b. ☐ pedofilia
- c. ☐ fome
- d. ☐ bolsa-família

Resposta: d.

6. Leia abaixo a frase que inicia o 9.º parágrafo e justifique por que o autor pode usar neste texto o termo em destaque. (D13)

Mesmo assim, os **chatos** não dão trégua.

Resposta: Por conta do seu interlocutor e da linguagem mais informal usada no texto.

7. Com relação à finalidade dos gêneros textuais vistos até aqui, relacione as colunas: (D12)

- (A) “Temas polêmicos”
- (B) “Metamorfose ambulante”
- (C) “Não tenha vergonha de mudar de opinião”
- (D) “Biografia de Raul Seixas”

(☒ D) Relato não ficcional de uma série de eventos que constituem a vida de uma pessoa.

(☒ A) Faz referência indireta ao cantor e compositor Raul Seixas.

(☒ B) É uma Letra de Música.

(☒ A/C) Ambos são argumentativos; são Artigos de Opinião.

(☒ B/C/D) Os três relacionam-se ao artista Raul Seixas em grande medida.

VAMOS PESQUISAR?



Alguns temas, que foram mencionados no Artigo de Dante Filho, podem ser pesquisados por você para que haja maior compreensão a respeito do que ele diz no texto.

Procure por:

- a) Guerra do Peloponeso
- b) Plutarco
- c) Oráculo de Delfos
- d) Torquemada

Para uma pesquisa virtual, sugerimos que acesse os seguintes links:

- a) <<http://brasilescola.uol.com.br/historiag/guerra-do-peloponeso.htm>>.
- b) <<http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0433>>.
- c) <<http://mundoestranho.abril.com.br/historia/o-que-era-o-oraculo-de-delfos/>>.
- d) <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/torquemada-o-temivel-inquisidor.htm>>.

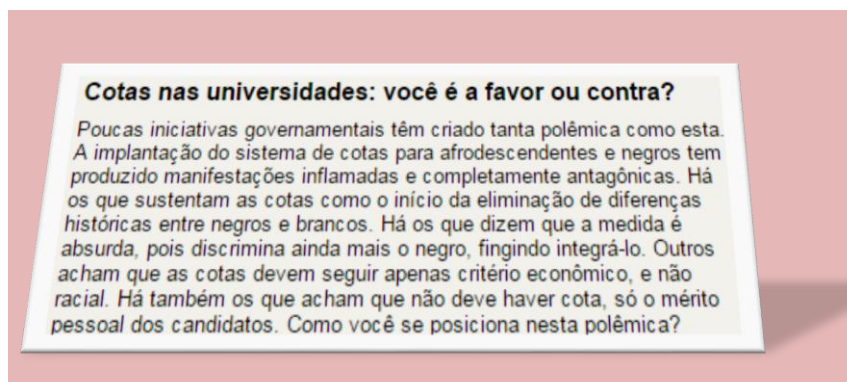


SAIBA MAIS!

Alguns jornalistas costumam utilizar o termo “varões de Plutarco” como ironia com relação a pessoas que se intituam arautos da moralidade, figuras impolutas, mas que podem praticar atos passíveis de recriminação vez por outra.

Produção Oral

Dê continuidade ao Debate, agora com o direcionamento do tema: Cotas Raciais. Para tal, leia os textos abaixo e faça os apontamentos e comentários que se fizerem necessários, além de resolver as questões propostas.



O.P. → Proponha aos estudantes que acessem, como for possível, o material a seguir, via link referenciado na p.31 ou disponibilize os textos impressos, avaliando sempre o que for mais viável para você e sua turma.

A ideia aqui é que, a cada novo texto, haja uma discussão na turma, mediada por você, daquilo que os estudantes se apropriaram, compreenderam ou apoiam, enquanto opinião pessoal, considerando-se as opiniões divergentes, mas ambas sempre balizadas em argumentos consistentes, conforme já vimos anteriormente.

TEXTO 1

O que é o sistema de cotas?



Estudantes assistem aula em uma sala da Universidade de Brasília - UnB (DF)

A política de cotas raciais é uma política de ação afirmativa implantada originalmente nos

Estados Unidos. No Brasil, ela visa a garantir espaço para negros e pardos nas instituições de ensino superior.

Hoje, os negros correspondem a apenas 2% do contingente de universitários, apesar de representarem 45% dos brasileiros. Essa política foi adotada inicialmente em universidades públicas do Rio de Janeiro, após a promulgação da Lei nº 3.708, de 9 de novembro de 2001.

TEXTO 2

Cotas: importância histórica para o país.

"É um marco. É também relevante porque não se trata apenas da reserva de vagas para estudantes negros, mas é, principalmente, uma política de acesso e permanência de estudantes negros na universidade. É, portanto, um conjunto de medidas tomadas de maneira democrática. [...] É o ponto de partida e várias universidades seguirão o mesmo caminho e terão a UnB como uma referência positiva. Assim possibilita-se a formação de técnicos e quadros superiores [...]. Essa também é uma forma de acesso da população negra jovem aos escalões de tomada de decisão e ultrapassa a barreira do negro como executor e mão-de-obra barata".

[Ubiratan Castro de Araújo, Ex-Presidente da Fundação Cultural Palmares, 2004]

TEXTO 3

Cotas: absurdo total

"Absurda essa política. Se você 'oferece cotas', confirma que o negro é marginalizado e incapaz, por isso precisa de ajuda oficial e paternalista. Reafirma-se a diferença - e não o contrário, que é a necessidade de eliminá-la. A única solução decente para o ingresso democrático da juventude na universidade é lhe dar uma educação de qualidade para que - aí, sim - não haja diferença entre o aluno do colégio público e do colégio 'de elite'. E o que é a educação pública hoje? Uma calamidade que piora há 40 anos. Então quem discrimina, afinal? Não é o próprio Estado, que não dá preparo digno aos alunos?"

[Profa. Dra. Márcia Di Roberto, educadora, em palestra proferida na UNIP-SP, em abril de 2008, no curso de Pós-Graduação em Letras]

TEXTO 4

Gêmeo idêntico é barrado em cota

Os gêmeos Alan e Alex Teixeira da Cunha, univitelinos, sempre foram considerados idênticos por todos que os conhecem. [...] Candidatos ao sistema de cotas para negros da Universidade de Brasília, [...] Alan foi considerado negro. Alex, não. O sistema de cotas na UnB, ao contrário da maior parte dos existentes no país, leva em conta apenas a cor, não a situação financeira do candidato. Na hora da inscrição [...], o candidato a uma das vagas pelo sistema precisa tirar uma foto, que é anexada à documentação. Nenhum dos dois irmãos têm convicção de que o sistema de cotas é bom, mas ambos decidiram tentar porque a nota de corte nas duas áreas é menor entre os cotistas do que entre os demais alunos [...]. "Tinha de ser mais para quem precisa", diz Alan. "O que aconteceu só mostra que não funciona." [...]

[*"O Estado de S. Paulo", 29.5.2007*]

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/cotas-nas-universidades-voce-e-a-favor-ou-contra.jhtm>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

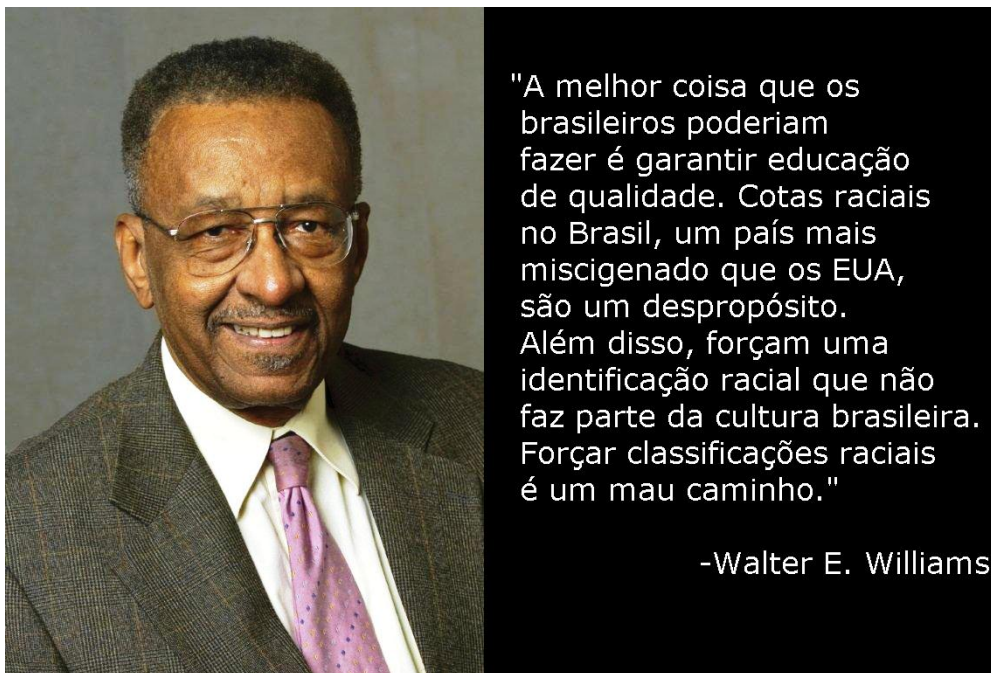
TEXTO 5



Joaquim Benedito Barbosa Gomes (Paracatu, MG, 7 de outubro de 1954) é um jurista e ex-magistrado brasileiro. Foi procurador da República e ministro do Supremo Tribunal Federal, corte da qual foi presidente de 2012 até 2014. Foi professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e, atualmente, é advogado.

Disponível em: <<https://umhistoriador.wordpress.com/2012/11/25/cotas-raciais-redes-sociais-distorcem-voto-do-ministro-joaquim-barbosa/>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

TEXTO 6



Walter Edward Williams (nascido em 31 de março de 1936) é um economista americano, comentarista e acadêmico. Ele é professor de economia na Universidade George Mason, autor de 10 livros e centenas de artigos, conhecido por seus pontos de vista conservadores e libertários e liberais clássicos.

Disponível em: <<http://historiaexpressa.com.br/cotas-raciais-uma-mentira-viva/>>. Acesso em: 04 Abr. 2017.

TEXTO 7



TEXTO 8



Fonte: Google Images

Análise Linguística

1. Considerando o TEXTO 4, a diferença no tratamento da inscrição feita por Alan e Alex para o vestibular da UnB, quando a foto de ambos foi anexada aos documentos, reside no fato de que: (D4)
- a. ☐ os dois são duas pessoas diferentes e, por conta disso, merecem tratamento diferenciado.
 - b. ☐ eles são irmãos gêmeos univitelinos, assim, apenas um deles pode fazer uso da cota.
 - c. ☐ o sistema de cotas é subjetivo, cabendo ao avaliador definir, pela foto, quem tem direito a ela ou não.
 - d. ☐ entre os dois irmãos havia um que precisava mais que o outro e essa diferença precisou ser respeitada.

Resposta: c.

2. Comparando o TEXTO 4 e o TEXTO 8, podemos dizer que a principal informação disseminada em ambos é: (D20)
- a. ☐ deve-se levar em conta apenas a cor dos candidatos, pelo sistema de cotas para que o princípio seja alcançado.
 - b. ☐ quando se leva em conta apenas a cor do candidato o sistema de cotas não atinge seus objetivos.
 - c. ☐ gêmeos univitelinos nem sempre são idênticos, um pode ser branco, como o Alan, e outro negro, como o Alex.
 - d. ☐ a foto apresentada pelos gêmeos foi flagrante para esclarecer que um deles era negro e outro branco.

Resposta: b.

2. Observe os recortes das Capas das duas revistas (TEXTOS 7 e 8) e responda as próximas questões: (D5)



- a. O que justifica o motivo das expressões dos personagens em destaque em ambas as imagens?

Espera-se que o aluno responda que no TEXTO 7 a formação por meio da cota deixou a personagem da imagem central feliz; no TEXTO 8 o aborrecimento reside na avaliação equivocada do sistema de cotas.

- b. Qual dos dois irmãos (TEXTO 8) parece ter sido admitido pelo sistema de cotas: o da sua direita ou o da sua esquerda? Justifique.

Resposta: O da direita. Espera-se que haja percepção do uso das cores das camisetas e do cenário de fundo usados na Capa da revista para que o aluno justifique sua resposta de forma acertada.

- c. Se houve aceitação de um dos irmãos pelo sistema de cotas, por que os dois ficaram descontentes (TEXTO 8)?

Espera-se que o aluno perceba que o problema foi se comprovar que o sistema de cotas não funcionou como deveria, então o fato de um deles ter sido aceito não merece ser comemorado.

O.P. → Caso seu planejamento e as condições de acesso à internet permitam, sugira aos estudantes um aprofundamento sobre o tema em leituras nos *links* abaixo, que também abordam o tema das Cotas Raciais.

- 1) <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/sistema-cotas-racial.htm>>
- 2) <<http://jornal.usp.br/especial/inclusao-social/o-lugar-do-merito-no-debate-sobre-as-cotas-raciais/>>
- 3) <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/11/conheca-7-mitos-sobre-as-cotas-raciais>>
- 4) <http://istoe.com.br/288556_POR+QUE+AS+COTAS+RACIAIS+DERAM+CERTO+NO+BRASIL/>

Produção Escrita

Depois das leituras feitas e dos Debates mediados por seu professor, produza um Artigo de Opinião manifestando o seu ponto de vista a respeito das Cotas Raciais para estudantes negros nas universidades públicas.

Os resultados das produções feitas deverão compor um jornal (jornal-mural na sala ou corredor da escola; jornal escolar periódico, caso haja um na Unidade; jornal virtual, caso você seja participante do Extra, Extra!¹⁰).

¹⁰ O projeto possibilita o desenvolvimento de jornais eletrônicos escolares, através da simulação de uma redação de jornal, desde a produção textual, produção de imagens (fotos, charges e vídeos), editoração e publicação na web, utilizando ambiente que integra os usuários participantes. Os jornalistas mirins participam de ações dentro e fora da unidade escolar, realizando entrevistas e coletando

Lembre-se de que é desejável que um Artigo de Opinião apresente:

- Título, geralmente polêmico ou provocador;
- Exposição de uma opinião pessoal (sua tese);
- Três partes fundamentais: (1) um parágrafo introdutório, em que a tese é apresentada; (2) o desenvolvimento, no qual são expostos os argumentos em defesa da tese defendida; e (3) a conclusão, onde ocorre o fechamento das ideias discutidas ao longo do texto;
- Predominância dos verbos no tempo presente;
- Utilização de linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa);
- Uso de linguagem padrão, devendo-se evitar as marcas utilizadas na oralidade.

Resposta pessoal.



SAIBA MAIS!

Caso ainda não conheça a proposta dessa incrível ferramenta tecnológica, acesse o site <www.extraextra.curitiba.pr.gov.br> e fique sabendo que os estudantes das nossas escolas municipais podem ter voz e vez no mundo!



Jornal Eletrônico Escolar
Extra, Extra!
2017



O.P. → Incentive os estudantes a buscarem o aprimoramento dos seus Artigos estabelecendo relações de causa e consequência, comparando épocas e lugares, construindo antecipadamente contra-argumentos, ao antecipar uma possível crítica dos leitores (motivo pelo qual é importante o autor saber a qual público o texto se destina); estabelecendo interlocução com o leitor; e produzindo afirmações de efeito. E sempre, a medida do possível, acompanhe o processo de escrita dos seus alunos: uma intervenção permanente facilita muito o processo de retomada, reestruturação e reescrita dos textos.

materiais para as produções das notícias, reportagens, texto de opinião, entrevistas e demais editoriais presentes no jornal eletrônico. As crianças podem refletir sobre o mundo à sua volta e sobre os assuntos da atualidade, analisando as informações, formulando-as com coerência, viabilizando o acesso à tecnologia digital. Os trabalhos são feitos diretamente na Internet, onde o usuário pode fazer alterações a qualquer momento, facilitando os processos para adicionar, remover e editar artigos, mantendo assim, o jornal sempre atualizado. Coordenação do Projeto: Silmara Campese Cezário e Patrícia Beraldo Telefone para contato: (41) 3350-9856. Disponível em: <<http://extraextra.curitiba.pr.gov.br/sobre-o-jornal>>. Acesso em: 29 mai. 2017.



TEXTO BASE: CRÔNICA

A última crônica

Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever.

A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas
5 recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se
10 repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção
15 de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a
20 fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um
pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente
25 ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a

ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho -- um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

30 A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

35 São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: "parabéns pra você, parabéns
40 pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura — ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo,
45 nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido — vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu quereria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.





GLOSSÁRIO

Circunstancial: Que contém uma circunstância ou dela depende, mas que, apesar de relevante, não é essencial; casual.

Episódico: Ocorre eventual ou inesperadamente; acidental, ocasional.

Esquivos: Que ficam acanhados diante de pessoas estranhas.

Irrisório: Muito pequeno, quase insignificante

Pitoresco: Original, gracioso, divertido e encanta.



SAIBA MAIS!

Fernando Tavares Sabino, nasceu no ano de 1923, e faleceu em 2004.

Escritor mineiro, autor de livros populares como *O Encontro Marcado* (1957) e *O Homem Nu* (1960). Em 1960, acompanhou Jânio Quadros em sua viagem a Cuba e seu depoimento foi registrado na reportagem “A Revolução dos Jovens Iluminados”, incluída no livro *Furacão sobre Cuba*, de Jean-Paul Sartre.

Muitas de suas crônicas aparecem em *Deixa Alfredo Falar!* (1976), *A Inglesa Deslumbrada* (1967) e *As Melhores Crônicas* (1987). Sua obra inclui ainda *O Grande Mentecapto* (1979), *Aqui Estamos Todos Nus* (1993) e *Com a Graça de Deus* (1994).

Antes da Leitura

Apresente aos alunos o curta-metragem “A última Crônica”, do ano de 2009, da Academia Internacional de Cinema & TV. Depois de terem assistido ao filme, peça-lhes que façam comentários a respeito da adaptação de Jorge Monclar ao texto de Fernando Sabino.



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FgH8XuTv3ZM>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

1. A linha tênue entre Conto e Crônica pode ser percebida na abertura do curta-metragem apresentado. Leia as definições abaixo e construa uma definição prévia para o gênero Crônica.

Atualmente, Crônica é um gênero literário que explora qualquer assunto, principalmente os temas do cotidiano. Geralmente escritas para serem publicadas em jornais e revistas — que, mais tarde, podem ou não ser reunidas em livro — a crônica se caracteriza pelo tom humorístico ou crítico.

(Enciclopédia Encarta 2000 - Microsoft®)

Alguém já disse que crônica é a literatura sem tempo.

(Luis Fernando Veríssimo)

O trabalho que eu faço - a crônica — é justamente a junção da literatura — (muito presente na obra de meu pai) e do jornalismo (minha especialidade). Outro ponto em comum é a informalidade com que eu e meu pai procuramos escrever nossos textos.

(Luis Fernando Veríssimo)

Resposta pessoal.

2. O que justifica a abertura do curta-metragem, do modo como ela foi feita?
Espera-se que os alunos percebam o estilo edição/redação de jornal utilizado na abertura do filme, trazendo à baila o cunho jornalístico das Crônicas e o ambiente de trabalho do personagem principal da história.
3. Logo no início do filme, alguns eventos acontecem sem que o jornalista perceba: por que isso acontece?
Espera-se que os alunos respondam que ele está tão atento à sua tarefa de encontrar um assunto para sua última Crônica que não percebe os acontecimentos à sua volta.
4. Na cena final, como o personagem reage à conversa suspeita do casal junto ao telefone público? Na sua opinião, por que ele faz isso?

Espera-se que eles percebam que o personagem se esquivava, demonstrando ter retomado a sensibilidade.

O.P. → Conte para os estudantes que esse curta-metragem, por ser uma adaptação, sofreu transformações a fim de adequá-la, neste caso, à linguagem cinematográfica. De posse da Crônica de Fernando Sabino, realize a leitura do texto com seus alunos e, após, permita que eles falem sobre suas impressões pessoais.

Consideramos importante destacar que, por serem linguagens diferenciadas, cada uma usa de recursos e estratégias diferenciadas, sendo a Crônica mais reflexiva e o filme mais ativo, com foco nas ações dos personagens. Assim, ao realizarem a próxima atividade, sugerimos que as respostas dadas sejam também analisadas, para que se justifiquem as alterações feitas na adaptação ao cinema.

Durante a Leitura

1. Preencha a tabela abaixo, conforme o que observou após ter assistido ao filme e ter lido a Crônica de Fernando Sabino.

	CURTA-METRAGEM	CRÔNICA
Quantos personagens principais	7	4
Qualidade do atendimento no bar	Brusco, depois compadecido.	Concentrado, rápido.
Bolo solicitado	Bolo pequeno; minibolo.	Uma fatia.
Idade da aniversariante	3	6
Quem acende as velas	A mãe.	O pai.
Pagamento da conta	O jornalista.	O pai.

2. No 2.º parágrafo do texto encontramos o trecho “Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial.”: como essa reflexão ocorre no filme?

Espera-se que os alunos percebam que essa, bem como as demais questões subjetivas determinantes na história são apresentadas em ações na linguagem cinematográfica.

3. No filme, a menina lidera o “Parabéns pra você...” antes de soprar as velinhas; na Crônica ela começa a cantar depois de já ter soprado as velas: por que você acha que a ordem esperada foi invertida no texto escrito?

Resposta pessoal, porém considerando que houve uma “quebra” na expectativa, ou para marcar os sentimentos da menina ou para dar mais dramaticidade à cena.

4. Atentando para alguns vocábulos usados no texto (“casal de pretos”, “negrinha”, “vestido pobre”, “como um animalzinho”, “cabelo crespo”) procuram reforçar a condição dos personagens: o que eles denotam? Por quê há essa ênfase? Como você julga a escolha desses vocábulos? (D18)

Denotam tratar-se de uma família negra, pobre, condições importantes de se destacar na trama. Resposta pessoal, porém considerar que o texto foi publicado em 1965, quando não se tinha, no Brasil, políticas afirmativas para a população negra ou afrodescendente.

Depois da Leitura

Fernando Sabino traz para “A última crônica” (linha 10), o primeiro verso de um poema de Manuel Bandeira. Leia-o abaixo e responda as próximas questões.

O último poema

Manuel Bandeira

*Assim eu quereria meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.*

Poema extraído do livro “Manuel Bandeira — 50 poemas escolhidos pelo autor”, Ed. Cosac Naify — São Paulo, 2006, p.35.

- Os dois textos foram intitulados de forma semelhante porque:
 - ☐ Fernando Sabino foi parodiado em seu título.
 - ☐ Fernando Sabino parodiou o título do poema.
 - ☐ A Crônica é uma paródia do Poema.
 - ☐ O Poema é uma paródia da Crônica.
- A maior diferença entre os dois – poeta e cronista – reside no fato de que: (D4)
 - ☐ O poeta sabia sobre o que escrever.
 - ☐ O poeta não sabia sobre o que escrever.
 - ☐ O cronista sabia sobre o que escrever.
 - ☐ O cronista e o poeta sabiam sobre o que escrever.

Resposta: a.

3. Qual das alternativas melhor define o tema dessa crônica: (D6)
- a. ☐ Botequim não é lugar para festas de crianças.
 - b. ☐ O preconceito racial e social.
 - c. ☐ Uma família humilde, mas que não deixa a dura realidade da pobreza afetar o amor, o carinho familiar.
 - d. ☐ As grandes dificuldades para se escrever uma crônica.

Resposta: d.

4. Relendo a última linha da Crônica “Assim eu **quereria** minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.”, a palavra em destaque sugere: (D18)
- a. ☐ que ele não quer mais escrever a crônica.
 - b. ☐ que sua última crônica deveria ser sensível, sentimental.
 - c. ☐ que ele escreveu crônica pela última vez.
 - d. ☐ que ele vai continuar querendo escrever crônicas.

Resposta: b.

5. No desfecho, o que parece que o narrador sente quando o pai sorri para ele?

Resposta: Ele se sentiu muito feliz e preferiu que a sua última crônica fosse pura como aquele sorriso.

6. O que, na sua opinião, a Crônica nos obriga a perceber?

Espera-se que os estudantes percebam que a crônica nos leva forçosamente a uma reflexão, quando nos emocionamos com a cena que ocorre no botequim: uma família humilde, mas que não deixa a dura realidade da pobreza afetar o amor, o carinho familiar.

Análise linguística

O.P. → Um dos objetivos deste tópico será a retomada da estrutura narrativa dos gêneros textuais, neste caso, da Crônica. Caso seja necessário, recupere, oralmente com os estudantes alguns pontos fundamentais do texto, como: espaço (a caminho da casa, num botequim da Gávea); tempo (mais um ano nesta busca); narrador (1ª pessoa); personagens (a família, o jornalista) que são seres reais. O fato principal é a comemoração de um aniversário, de maneira diferente, inusitada.

1. Que tipo de narrador o texto “A última crônica” apresenta? Justifique sua resposta. (D10)

Resposta: Narrador-personagem. O cronista conta um fato do qual ele participa e ainda podemos detectá-lo pelo maior número de verbos escritos em 1ª pessoa.

2. Retire do primeiro parágrafo as informações abaixo: (D10)

- a. Quem entra no botequim? *Resposta: O cronista.*
- b. Onde fica o botequim? *Resposta: Na Gávea.*
- c. Em primeiro lugar, entra no botequim para quê? *Resposta: Para tomar um café no balcão.*
- d. Na verdade, o que ele faz nesse lugar? *Resposta: Adiando o momento de escrever.*
- e. O que ele deseja? *Resposta: Estar inspirado para a escrita.*

3. Ao afirmar, no início do 2.º parágrafo, “A perspectiva me assusta.”, a qual fato, indicado anteriormente, o narrador se refere? (D2)

Resposta: A sua falta de inspiração para escrever uma crônica.

4. Sobre os destaques no trecho “A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom.” (4.º parágrafo), responda qual deles trata-se de um fato e qual deles é apenas uma opinião. (D14)

Resposta: Ficar olhando é um fato; como se aguardasse a aprovação é opinião.

5. Por que o garçom não aprovaria o pedido do pai? (D11)

Resposta: Porque o valor seria muito baixo.

6. “Vejo, **porém**, que se preparam para algo mais que matar a fome.” Qual ideia nos passa a palavra em destaque? (D15)

- a. () Adição, soma.
- b. () Contrariedade, oposição.
- c. () Explicação.
- d. () Conclusão.

Resposta: b.

7. Leia o seguinte fragmento, retirado da Crônica: (D15)

O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira [...]

a. Quem inclinou-se para trás na cadeira?

Resposta: O pai.

b. Retirando-se a última vírgula, sua resposta seria a mesma? Justifique.

Resposta: Não; daria a entender que quem se inclinou foi o garçom.

8. Observe que ao descrever a cena que está diante dos olhos, o narrador-personagem questiona: “Por que não começa a comer?” Por quê? Busque justificativas no texto. (D9)

Resposta: Devido ser o aniversário da filha, a mãe ainda vai retirar de sua bolsa as velinhas para colocá-las no bolo e o pai as acenderá, depois cantarão parabéns pra você, só então começa a comê-lo.

9. Que sentimentos o autor expressa para com a personagem-menina, ao usar os diminutivos – arrumadinha, negrinha, menininha, fitinha? (D19)

Resposta: Comoção, gracejo e dó.

Produção Escrita

Tendo por base um trecho inicial da crônica “Aspirador”¹¹, de Fernando Sabino, dê continuidade ao texto, mantendo o tema da narrativa e a estrutura textual deste gênero estudado nesse Caderno.

Aspirador

Fernando Sabino

Antes que eu lhe pergunte o que deseja, o gordinho começa a exhibir-me uma aparelhagem complicada, ainda na porta da rua. São tubos que se ajustam, fio para ligar na tomada, escovinhas de sucção e outros apetrechos.

— Entre — ordenei.

Ora, acontece que jamais prestei sentido na existência dos aspiradores de pó. Por isso é que fui logo cometendo a imprudência de convidar o gordinho a exhibir-se de uma vez no interior da sala. Na porta da rua venta e faz muito pó, disse-lhe ainda, tentando um trocadilho infeliz. Entramos os dois, para a tradicional peleja entre comprador e vendedor. Vi o gordinho desdobrar-se, suando, estica o fio, não dá até a tomada, arrasta a cadeira um pouco para lá, não é isso mesmo? assim, com licença, quer limpar esse tapete?

É um tapete que arrasto comigo há anos, por todos os lugares em que venho morando. Já abafou meus passos em dias de inquietação, já recebeu alguns pulos meus de alegria, e manchas de café, de tempo, de poeira dos sapatos. Pois olhe só — em dois tempos o gordinho pôs a engenhoca a funcionar, esfrega daqui e dali, praticamente mudou a cor do meu tapete.

— Agora é que o senhor vai ver — anunciou, feliz, revelando-me a existência, dentro do aparelho, de uma sacola onde o pó se acumulava. Exibiu-me seu conteúdo com

¹¹ Encontra-se em Anexo o texto original completo, para uso do professor.

um sorriso de puro êxtase, o tarado.

Aquilo me decepcionou: pois se tinha de despejar o pó no lixo, por que não recolhê-lo de uma vez com a vassoura? Evidente burrice da minha parte - o gordinho devia estar pensando: com certeza eu esperava que o pó se volatilizasse dentro do aspirador, num passe de mágica?

Deixei que ele me enumerasse as outras aplicações do miraculoso aparelho: servia para escovar um terno, por exemplo, quer ver? E voltou para mim o cano da arma, que num terrível chupão quase me leva a manga do paletó.

— Serve também para massagens. Com sua licença — e passou-me no rosto a ponta do tubo. Minha pele foi repuxada sob a improvisada ventosa, deslocando-se ruidosamente num violento beijo de cavalo.

— Basta! — protestei: — Estou convencido. Compro o aspirador.

— E digo mais — prosseguiu ele, sem me ouvir: — Serve para refrescar o ambiente. Duvida? E só virar ao contrário...

— Não duvido não. Já está comprado.

— ... e funciona como um perfeito ventilador.

Fui buscar o dinheiro, paguei e despedi sumariamente o gordinho que, perplexo, continuava ainda a recitar sua lição:

— Aspira o pó dos lugares mais inacessíveis: aspira atrás das estantes, aspira cinzeiros, aspira...

— Obrigado, obrigado — e fechei a porta atrás dele.

Passei o resto da tarde _____

Resposta pessoal: O aluno deverá usar quantas linhas forem necessárias para finalizar o texto, mantendo a estrutura narrativa e o enredo da Crônica proposta.



Sugestão de Projeto

Como já dissemos antes, em Cadernos anteriores, o trabalho com projetos é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações dos estudantes aos problemas emergentes na sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo.

A escola passa assim a ser um espaço que permite e possibilita a interação de sujeitos e saberes, em diferentes áreas e linguagens, que contribuem para a leitura, compreensão e interpretação da realidade, com a possibilidade de transformá-la em algo novo.

Desta forma, sugerimos aqui a discussão e a possibilidade de se construir um projeto integrando Língua Portuguesa e Arte a fim de se conhecer, apreciar e produzir elementos artísticos a partir das temáticas trazidas pelos textos estudados neste Caderno.

O.P. → Os estudantes do 9.º Ano verão no 1.º Trimestre do componente curricular Arte, Arte contemporânea: conceito, produções artísticas de diferentes matrizes estéticas (diversidade de gênero, étnico-racial, etc.), além de Arte moderna x Arte contemporânea: diferenças e semelhanças conceituais e formais; contextos históricos, artistas e suas produções, sendo bastante oportuno a integração entre Língua Portuguesa e Arte.

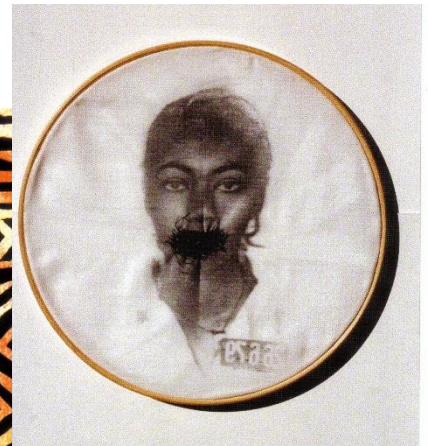
Converse com o professor de Arte de sua Unidade e avaliem a possibilidade de um projeto integrado que desenvolva as habilidades de linguagem textual e artística dos estudantes e possa culminar em uma exposição de obras de arte.

E não deixem de divulgar o resultado!



Disponível em: <<http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00125304.pdf>>. Acesso em: 26 Mai. 2017.

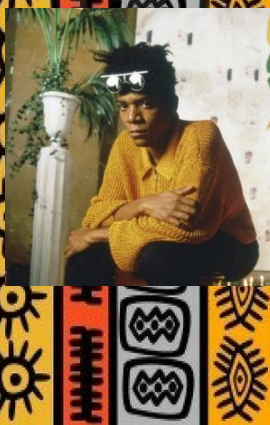
Para inspirar os alunos, indicamos as obras (e a vida) de dois artistas contemporâneos: Rosana Paulino e Basquiat.

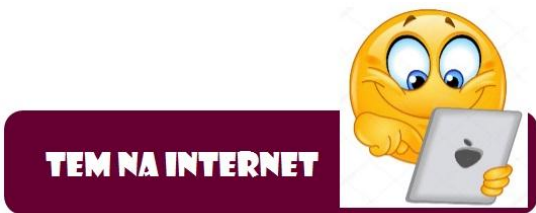


Rosana Paulino (São Paulo, 1967) é doutora em artes visuais pela escola de comunicações e artes da USP, especialista em gravura pelo London Print Studio, de Londres e bacharel em gravura pela ECA/USP. Foi bolsista de vários programas. Como artista vem se destacando por sua produção ligada a questões sociais, étnicas e de gênero.

Jean Michel Basquiat

(Nova Iorque, 1960 – 1988) foi um artista americano. Ganhou popularidade primeiro como um grafiteiro na cidade onde nasceu e então como neo-expressionista. As pinturas de Basquiat ainda são influência para vários artistas.



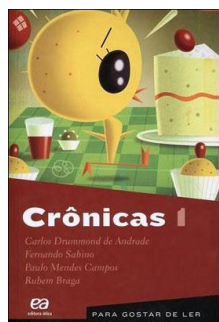


TEM NA INTERNET

Você pode conhecer um pouco mais sobre a produção de Rosana Paulo e Basquiat visitando a *homepage* desses dois artistas plásticos. Basta acessar <www.rosanapaulino.com.br> e <basquiat.com> e se emocionar com os trabalhos produzidos por eles.

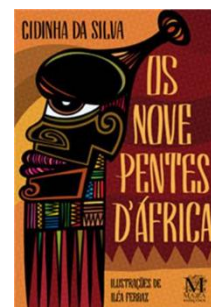
Indicações de leitura

Esta obra contém cem crônicas de 62 autores que tornaram um gênero em clássicos de referência de bons momentos na língua portuguesa. Entre os autores estão Luis Fernando Verissimo, João do Rio, Nelson Rodrigues, Paulo Mendes Campos e Fernando Sabino.



Humor é o que não falta neste livro, que traz crônicas escritas por quem mais entende do assunto: Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. É só ler estes textos para entender, afinal, o que é a crônica. Mas se precisar mesmo de uma definição, fique com esta: crônica é um texto tão gostoso de ler que dá até vontade de escrever.

Em *Os nove pentes d'África*, tradição e contemporaneidade tecem um bordado de poesia e surpresa na tela de uma família negra brasileira. Os pentes herdados pelos nove netos de Francisco Ayrá são a pedra de toque para abordar a pulsão de vida presente nas experiências das personagens e rituais cotidianos da narrativa.



Indicações de sites

Jogo sobre Artigo de Opinião

São três atividades lúdicas que seus alunos podem acessar e “jogar” on-line. As propostas foram elaboradas a partir de alguns aspectos do gênero textual, trabalhados nas oficinas que compõem a sequência didática. Os alunos jogam em dupla, sempre com um desafio a ser superado. Disponível em:



<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/colecao-da-olimpiada/artigo/213/jogos-de-aprendizagem-artigo-de-opinioao>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

Jogo sobre Crônica

Era uma vez uma cidade e suas peculiaridades.

Os jogadores são convidados a explorar alguns dos diversos ambientes que compõem *Crodogó*, o município das crônicas. O que está em jogo é



uma vaga para o blog *Cronicanto*, oferecida ao vencedor das disputas que acontecem no campo de futebol, mercearia e *lan-house*. Apure o seu olhar, cronista, porque o desafio está posto! Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/cronica/jogo.html>.

Acesso em: 31 mai. 2017.

Entrevista de Rosana Paulino, concedida ao Portal O Globo. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/sociedade/conte-algo-que-nao-sei/rosana-paulino-artista-plastica-sistema-de-arte-no-brasil-muito-colonizado-20105338>>. Acesso em: 07 Jun. 2017.



Indicações de filmes

Basquiat - Traços de Uma Vida

1996 • Drama/Cinema independente • 1h 48m

Autodestruição e preconceito contra classes sociais marcam a vida agitada do artista de rua Jean Michel Basquiat, descoberto pelo lendário pintor Andy Warhol em 1981 e morto tragicamente por overdose aos 27 anos.

Data de lançamento: 9 de agosto de 1996 (EUA)

Direção: Julian Schnabel

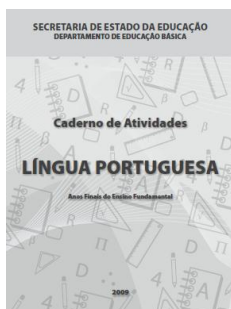
Prêmios: Prêmio Independent Spirit de Melhor Ator Coadjuvante

Música composta por: Julian Schnabel, John Cale

Roteiro: Julian Schnabel, Lech Majewski

Referências complementares

Caderno de Atividades LÍNGUA PORTUGUESA Anos Finais do Ensino Fundamental



O Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação, com a colaboração dos Núcleos Regionais, produziu este caderno pedagógico que possibilita a você, aluno da rede de ensino público do Estado do Paraná, aprofundar seus conhecimentos linguísticos, familiarizar-se com a estrutura das questões e objetivos desse formato de avaliação da Prova Brasil – a qual é aplicada pelo

Ministério da Educação para todos os alunos matriculados na 8ª série do Ensino Fundamental. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/ativ_port2.pdf>. Acesso em: 25 Mai. 2017.

A Coleção Cadernos do Professor



Nesses Cadernos você encontra uma sequência didática, organizada em oficinas, para o ensino da escrita de um gênero textual. As atividades propostas

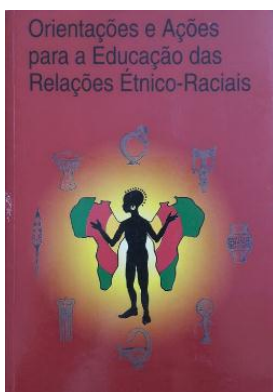


estão voltadas para o desenvolvimento da competência comunicativa, envolvendo leitura e análise de textos já publicados, linguagem oral, conceitos gramaticais, pesquisas, produção, aprimoramento de textos dos alunos etc. Consiste em material de apoio para planejamento e realização das aulas. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/colecao-da-olimpiada/artigo/1991/colecao-da-olimpiada>>. Acesso em: 31 mai. 2017.



Os **Especiais por Gênero** são uma seleção de materiais que complementam e ampliam o trabalho proposto nos Cadernos do Professor. Cada gênero da Olimpíada – Poema, Memórias Literárias, Crônica e Artigo de Opinião – ganhou uma página especial, com textos, áudios, vídeos, jogos e outros recursos didáticos.

O material virtual Especial sobre Artigo de Opinião está disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/especial-artigo2016/>> e o material virtual Especial sobre Crônica está em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/especial-cronica2016/>>. Acessos em: 31 mai. 2017.



Publicação "Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais", oportuniza tal mudança. Nesse cenário, sua leitura e discussão tornam-se indispensáveis para os professores das diferentes esferas educacionais.

A obra é uma coletânea de textos, coordenada por vários autores, dividida em sete seções. As seções apresentam referências bibliográficas que possibilitam o acesso a uma vasta literatura nas diversas temáticas. Além das seções, a obra contém as diretrizes curriculares citadas, o parecer do CNE/CP 003/ 2004, a resolução do CNE/CP N. 001/2004 e a Lei 10.639/03 em sua parte final.

Anexos

Cabeçalho

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 92 • SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 2013 • Nº 36.897

EDIÇÃO SP/DF • CIRCULADA ÀS 08H • R\$ 3,00



Com 309 km de filas, SP tem maior trânsito da história

Congestionamento na saída para o feriado ocorre em meio à alta da frota de veículos e de faixas exclusivas de ônibus

Na véspera do feriado da Proclamação da República, a cidade de São Paulo registrou o maior congestionamento de sua história. As 18h, havia 309 km de filas na rodovia — quase a mesma distância entre São Paulo e Volta Redonda (RJ). O recorde anterior havia sido registrado no dia 26 de julho deste ano, com 300 km de filas engarrafadas às 18h30.

Segundo a CET, 35,6 milhões de veículos estavam circulando às 18h, o dobro da média para o horário. O congestionamento se estende como um cordão de asfalto da frota de veículos e de prioridade ao transporte público pela gestão Fernando Haddad (PT). Neste ano, a prefeitura já inaugurou 255 km de faixas exclusivas para os ônibus.

A CET estima que 3,3 milhão de veículos deixem a capital paulista no feriado prolongado, que, para alguns paulistanos, terminará apenas na quarta-feira, Dia da Consciência Negra. A tendência se repete nos rodovias. As 21h, a congestionada tinha 49 km de engarrafamento no sentido Brasil. O motorista deve evitar viajar nesse período hoje. **Contato**

■ ENQUANTO A PP NÃO VOTO em deputado Roberto Jefferson, detetado do mensalão, na academia em sua casa, no interior do Rio — para ele, a prisão dos envolvidos pode melhorar a política brasileira; advogados afirmam que não irá à polícia exposta a recente fuga de

Presidente do STF acelera trâmite de prisões do mensalão

O presidente do STF, Joaquim Barbosa, resolveu acelerar os trâmites de prisão de condenados do mensalão sem levar em conta o prazo de 90 dias.

■ **CRÉDITO** A nova lei de crédito não é apenas mais um instrumento econômico, mas também um instrumento de política pública. **Paulo AA**

MINISTRO AZEVEDO Ao decidir prender réus, Supremo ouviu a voz das leis

Desde um passo contra a impunidade, Delúbio Soares ensina. Nem tudo acabou em prisão de réus. Ele se encontra, no STF, analisando os pedidos de prisão. Mas, enquanto isso, os réus não saem de casa. **Paulo AA**

Corinthians não renova com Tite

■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**

cotidiano O Polício 'lida' 65 suspeitos de vandalismo em manifestações

■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**

guia Shows, peças, filmes e manifestações abrem a cultura negra na cidade

■ **CRÉDITO** A nova lei de crédito não é apenas mais um instrumento econômico, mas também um instrumento de política pública. **Paulo AA**

cotidiano Batista da Mônica batida é achada num matagal em Guarulhos

■ **CRÉDITO** A nova lei de crédito não é apenas mais um instrumento econômico, mas também um instrumento de política pública. **Paulo AA**

cotidiano O Polício 'lida' 65 suspeitos de vandalismo em manifestações

■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**

cotidiano O Polício 'lida' 65 suspeitos de vandalismo em manifestações

■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**



■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**

Desmatamento na Amazônia volta a crescer após 4 anos

O desmatamento na Amazônia voltou a subir após quatro anos de queda. Dados do governo apontam aumento de 28% no corte de árvores entre agosto de 2012 e julho de 2013 em relação ao ano anterior. Para ambientalistas, a alta está ligada à aprovação do Código Florestal em 2012. O governo nega. **Contato**

Avança na Venezuela lei que deixa Maduro legislar por

■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**

■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**

■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**

cotidiano O Polício 'lida' 65 suspeitos de vandalismo em manifestações

■ **LEGENDA** O novo contrato de Tite com o Corinthians é o primeiro de uma série de mudanças no clube. **Paulo AA**



Nova Hyundai CAO Sumaré.

São Paulo nunca viu uma concessionária assim: 100% ecológica.

VEJA NAS PÁGINAS 6 E 7.



Av. Sumaré, 1.221

Texto Publicitário

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa

Tópicos e seus Descritores – 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental

Tópico I. Procedimentos de Leitura

Descritores	4ª/5º EF	8ª/9º EF
Localizar informações explícitas em um texto	D1	D1
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	D3	D3
Inferir uma informação implícita em um texto	D4	D4
Identificar o tema de um texto	D6	D6
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	D11	D14

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto

Descritores	4ª/5º EF	8ª/9º EF
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	D5	D5
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	D9	D12

Tópico III. Relação entre Textos

Descritores	4ª/5º EF	8ª/9º EF
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido	D15	D20
Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema	–	D21

Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Descritores	4ª/5º EF	8ª/9º EF
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto	D2	D2
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa	D7	D10
Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto	D8	D11
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc	D12	D15
Identificar a tese de um texto	–	D7
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la	–	D8
Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto	–	D9

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados	D13	D16
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações	D14	D17
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão	–	D18
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos	–	D19

Tópico VI. Variação Linguística

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	D10	D13

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf>. Acesso em: -7 Jun. 2017.

Aspirador

Fernando Sabino

Antes que eu lhe pergunte o que deseja, o gordinho começa a exhibir-me uma aparelhagem complicada, ainda na porta da rua. São tubos que se ajustam, fio para ligar na tomada, escovinhas de sucção e outros apetrechos.

— Entre — ordenei.

Ora, acontece que jamais prestei sentido na existência dos aspiradores de pó. Por isso é que fui logo cometendo a imprudência de convidar o gordinho a exhibir-se de uma vez no interior da sala. Na porta da rua venta e faz muito pó, disse-lhe ainda, tentando um trocadilho infeliz. Entramos os dois, para a tradicional peleja entre comprador e vendedor. Vi o gordinho desdobrar-se, suando, estica o fio, não dá até a tomada, arrasta a cadeira um pouco para lá, não é isso mesmo? assim, com licença, quer limpar esse tapete?

É um tapete que arrasto comigo há anos, por todos os lugares em que venho morando. Já abafou meus passos em dias de inquietação, já recebeu alguns pulos meus de alegria, e manchas de café, de tempo, de poeira dos sapatos. Pois olhe só — em dois tempos o gordinho pôs a engenhoca a funcionar, esfrega daqui e dali, praticamente mudou a cor do meu tapete.

— Agora é que o senhor vai ver — anunciou, feliz, revelando-me a existência, dentro do aparelho, de uma sacola onde o pó se acumulava. Exibiu-me seu conteúdo com um sorriso de puro êxtase, o tarado.

Aquilo me decepcionou: pois se tinha de despejar o pó no lixo, por que não recolhê-lo de uma vez com a vassoura? Evidente burrice da minha parte - o gordinho devia estar pensando: com certeza eu esperava que o pó se volatilizasse dentro do aspirador, num passe de mágica?

Deixei que ele me enumerasse as outras aplicações do miraculoso aparelho: servia para escovar um terno, por exemplo, quer ver? E voltou para mim o cano da arma, que num terrível chupão quase me leva a manga do paletó.

— Serve também para massagens. Com sua licença — e passou-me no rosto a ponta do tubo. Minha pele foi repuxada sob a improvisada ventosa, deslocando-se ruidosamente num violento beijo de cavalo.

— Basta! — protestei: — Estou convencido. Compro o aspirador.

— E digo mais — prosseguiu ele, sem me ouvir: — Serve para refrescar o ambiente. Duvida? E só virar ao contrário...

— Não duvido não. Já está comprado.

— ... e funciona como um perfeito ventilador.

Fui buscar o dinheiro, paguei e despedi sumariamente o gordinho que, perplexo, continuava ainda a recitar sua lição:

— Aspira o pó dos lugares mais inacessíveis: aspira atrás das estantes, aspira cinzeiros, aspira...

— Obrigado, obrigado — e fechei a porta atrás dele.

Passei o resto da tarde me distraindo com a nova aquisição. De todas as maneiras: aspirei cinzeiros, estofados, cortinas, ternos, aspirei atrás das estantes, fiz desaparecer, até o último grão, o pó existente na casa.

Então tentei retirar das entranhas do aspirador a tal sacola, como o gordinho me havia ensinado.

Para meu júbilo, estava bojuda como um balão. Só não me lembrei foi de desligar o aparelho que, como ele me havia ensinado também, virado ao contrário funciona como um perfeito ventilador: de súbito, explode no ar uma bomba de pó acumulado. Tudo voltou ao que era dantes, fui à cozinha buscar uma vassoura. És pó e em pó reverterás — pensei comigo.

(SABINO, Fernando. Aspirador. In: Para Gostar de Ler. 28.ed. São Paulo: Ática, 2011, p.44).

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Luciana Zaidan Pereira

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Daniela Gomes de Mattos Pedroso

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Elizabeth Cristina Carassai

Fabíola Berwanger

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lilian Costa Castex

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Marcos Alede Nunes Davel

Maria Angela da Motta

Santina Célia Bordini

Simone Cristine Vanzuita

Ramolise do Rocio Pieruccini

Thais Eastwood Vaine

Vanessa Marfut de Assis

ELABORAÇÃO

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Maria Angela da Motta

GERÊNCIA DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS

Estela Endlich

REVISÃO

Maria Angela da Motta

DIAGRAMAÇÃO

Maria Angela da Motta



CURITIBA